

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA: FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE
PERCEBIDA PELOS DOCENTES E PROFISSIONAIS ATUANTES NO CENTRO DE
REABILITAÇÃO “PROF. Dr. FAUSTO DA CUNHA OLIVEIRA”/HC/UFTM.**

ALESSANDRA DA CUNHA

UBERABA/MG

2020

ALESSANDRA DA CUNHA

**PRECEPTORIA: FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE
PERCEBIDA PELOS DOCENTES E PROFISSIONAIS ATUANTES NO CENTRO DE
REABILITAÇÃO “PROF. Dr. FAUSTO DA CUNHA OLIVEIRA”/HC/UFTM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa. Esp. Amana Santana de Jesus.

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: Atividade de preceptoria permanece desvalorizada. **Objetivo:** Organizar “O mês da preceptoria” para profissionais atuantes no Centro de Reabilitação afim de incentivar o reconhecimento e valorização da atividade de preceptoria no setor. **Metodologia:** É projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria; com elaboração 1 oficina semanal, durante 4 semanas, para informação e educação dos profissionais do Centro de Reabilitação/HC/UFTM, acerca da importância da preceptoria nos serviços de saúde. **Considerações finais:** Pretende-se estimular o reconhecimento e a corresponsabilidade dos participantes para melhoria da prática da preceptoria em saúde; no cenário de prática, integrando teoria, à prática vivenciada no ambiente real de atuação profissional.

Palavras-chave: Preceptoria. Formação em saúde. Integração Docente-Assistencial.

1 INTRODUÇÃO

A formação em saúde no Brasil se transformou ao longo dos anos, a partir das mudanças no conceito de saúde e modelos de atenção à saúde. A Diretriz Curricular Nacional (DCN) estabelece que a formação e o aperfeiçoamento de profissionais de saúde devem acontecer nos diferentes níveis de atenção e cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). A ampliação dos cenários de aprendizagem e a valorização do ensino em serviço exigem mudança dos paradigmas admitidos no processo de formação em saúde, resignificando o modelo para uma visão integral da pessoa e do seu processo de adoecimento, com foco nas necessidades de saúde, no cuidado, na transformação das práticas profissionais e da realidade social (BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Nesse contexto, surgem estratégias de inserção do aluno de graduação e pós-graduação nos serviços de saúde, trazendo a necessidade incluir a atividade de preceptoria na prática dos profissionais de saúde, no papel de preceptor (BARRETO et al., 2011).

Desta forma, a partir de 2004, há regulamentações para o exercício da preceptoria na residência médica e multiprofissional (BRASIL, 2012).

Para Autonomo et al. (2015), preceptor, seria o profissional que faz a interlocução entre os conhecimentos adquiridos no curso de graduação e ou pós-graduação com os serviços de saúde, apresenta o serviço aos alunos, e organiza, junto com os alunos, usuários e trabalhadores de saúde, o cotidiano de trabalho no serviço de saúde.

A atividade de preceptoria envolve a construção de uma estreita relação de ensino-aprendizagem na qual o preceptor busca apoiar a inserção deste profissional no mundo do trabalho e auxiliar na aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes necessários à prática (PANZAVECCHIA; PEARCE, 2014).

Segundo Onório et al. (2017), o preceptor pode ou não, fazer parte de um departamento de curso de graduação, independente a isso, o preceptor tem um lugar importante na formação acadêmica do discente, pois insere e socializa o formando no contexto de trabalho. Ainda, baseado em Resolução nº 451/2015 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), ressalta-se que o professor orientador em Instituição de Ensino Superior (IES) e o preceptor na unidade de saúde, devem acompanhar efetivamente o estágio obrigatório, devendo o preceptor exercer papel na formação do discente. Ambos os profissionais, devem estar devidamente registrados no sistema COFFITO/ CREFITO - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Embora o SUS esteja comprometido com a formação de recursos humanos (BRASIL, 1990) e as DCN estejam comprometidas com o aprendizado prático desde 2001, a preceptoria ainda permanece desvalorizada em seu contexto maior, com pouco incentivo para que os profissionais desenvolvam esta função, principalmente em relação ao apoio de gestores, instituições, capacitações e infraestrutura, além da referência quanto à remuneração (MIRANDA et al., 2013; PORTELA, 2016; OLIVEIRA, et al., 2017).

Lima e Rozendo (2015), ao analisarem os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde, referem que uma integração em desequilíbrio entre IES e serviços de saúde, gera uma ineficiência na organização e planejamento das atividades de preceptoria desenvolvidas no serviço de saúde. Os autores atribuem a causa desta integração deficiente ao desconhecimento e desvalorização da preceptoria.

As consequências advindas do desconhecimento e a desvalorização da preceptoria geram uma inquietação no contexto da prática da preceptoria junto a graduação do curso de Fisioterapia da Universidade do Triângulo Mineiro – UFTM. Isto porque parece possível que os gestores, alguns docentes e profissionais de assistência vinculados ao Centro de Reabilitação “Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira”/HC/UFTM desconhecem a real função e importância da preceptoria para os serviços de saúde e para a formação profissional.

O projeto pedagógico do curso de graduação em fisioterapia, assim como o regulamento interno do ambiente de serviço de saúde, em que é vivenciada, não trazem informações sobre a existência das atividades de preceptoria no acompanhamento efetivo do estágio obrigatório e/ou sobre o papel do preceptor na formação do discente. Apesar de ótima relação pessoal entre os docentes do IES e os profissionais que atuam na preceptoria, a prática de reuniões ou atividades agendadas que permitiria a aproximação entre os profissionais, estimulação, construção e a troca de conhecimentos, não são periódicas, o que dificulta a

preparação para o ensino por parte dos preceptores e maior qualidade ao desempenho profissional destes, culminando na desvalorização da preceptoria.

Isto posto, apresenta-se a seguinte questão norteadora do presente projeto “Como ampliar o debate sobre a atividade de preceptoria para seu maior reconhecimento e valorização no serviço de saúde do Centro de Reabilitação “Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira”/HC/UFTM? ”

Estruturar e implementar estratégias, junto aos profissionais de saúde, gestores, docentes e de assistência, que possam contribuir no alcance do reconhecimento e valorização da preceptoria no Centro de Reabilitação “Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira”/HC/UFTM, vem a favorecer um processo de construção de conhecimento e facilita a visão/percepção de profissionais de saúde atuantes nesse cenário acerca do papel da preceptoria nos processos educacionais em cenários de prática.

2 OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo de intervenção, organizar um evento “O mês da preceptoria” para os gestores, docentes, preceptores e profissionais do Centro de Reabilitação “Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira”/HC/UFTM com a finalidade de incentivar o reconhecimento e a valorização da atividade de preceptoria no setor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria acerca do importante papel da preceptoria nos processos educacionais em cenários de prática e conseqüentemente para os serviços de saúde.

Propõe uma ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes relacionados a prática da preceptoria e o envolvimento dos sujeitos nesta realidade social e na intervenção propriamente dita.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Local do estudo será Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira/HC/UFTM, localizado em Uberaba/MG. O serviço está vinculado a Unidade de Reabilitação, Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Gerencia de Atenção à Saúde e Superintendência. Utiliza-se da seguinte estrutura física para desenvolvimento de suas atividades: 02 Guichês de atendimento, 01 sala de Arquivos de prontuários, 01 sala de Administração, 01 Consultório Médico, 14 salas de atendimento multiprofissional.

O público alvo serão os profissionais da saúde que trabalham na assistência e na preceptoria neste cenário de prática, incluindo profissionais das áreas da Unidade da Clínica Médica, Sistema Locomotor, Unidade Cardiovascular, Unidade Psicossocial, Unidade do Sistema Neurológico. Atualmente são 20 profissionais da assistência em uma equipe multiprofissional composta de fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogas, psicóloga, enfermeira e técnico de enfermagem, nutricionista e médicos. Dentre estes, dois dos profissionais, atuam na preceptoria. Os docentes do curso de fisioterapia da UFTM serão convidados a participarem com liberdade para contribuição, somando nas discussões durante as oficinas, sem necessariamente fazerem parte do público alvo. Atualmente são 6 docentes que atuam diretamente nos estágios do curso de fisioterapia, juntamente com os discentes.

O projeto terá como equipe executora, a autora do projeto, fisioterapeuta que atua como preceptora e profissional da assistência e discentes do curso de fisioterapia da UFTM em parceria com os docentes do curso de fisioterapia da UFTM e profissionais da assistência do Centro de Reabilitação.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Serão implementadas as ações de intervenção por meio do evento “O mês da preceptoria”. Os profissionais serão recrutados por convite direto e convidados participarem do evento após exposição da proposta de trabalho.

O evento “O mês da preceptoria” consta de 4 oficinas organizadas para serem momentos de discussão de artigos científicos e compartilhamento de experiências das atividades de preceptoria desenvolvidas no Centro de Reabilitação Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira/HC/UFTM.

Em uma sala adequada, com computador e data show, os participantes participarão de 1 (uma) oficina semanal, durante 4 (quatro) semanas, pelo período de 60 minutos cada, das 12:00 as 13:00.

A primeira oficina visa organizar conhecimento a respeito da preceptoria em saúde, importância e contribuição para os serviços de saúde, com sensibilização sobre as metodologias pedagógicas (metodologias ativas) utilizadas durante a atividade de preceptoria. Objetiva-se mostrar as relações lógicas e hierárquicas entre os conceitos, o que facilita a compreensão, relação e fixação do conhecimento. Inicialmente o coordenador da oficina levantará as questões: o que os participantes entendem da preceptoria e sua importância para os serviços de saúde e quais são as metodologias pedagógicas que o preceptor utiliza para cumprir suas atividades. Com base nas respostas iniciais, serão fomentadas com a construção de uma revisão bibliográfica de estudos nacionais publicados entre os anos de 2002 e 2020, por meio das bases eletrônicas de livre acesso – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) via Bireme (compreendem SciELO, Lilacs, Medline, Wholis) e Banco de Teses da Capes sobre o tema. Cada participante escolherá um artigo sobre o tema da oficina e o apresentará ao grupo em uma roda de conversa, abrindo possibilidade de discussão sobre o assunto e geração de conhecimento atualizado.

Para a segunda oficina, por meio da metodologia de sala de aula invertida, serão construídos conhecimentos sobre “atividades desenvolvidas na preceptoria em saúde e características do profissional preceptor”. Os conteúdos serão estudados pelos participantes nos primeiros 20 minutos e, em seguida, para trabalhar o conteúdo, serão utilizados mais 20 minutos realizando atividades práticas e discussão em grupo, com finalização do conteúdo formulando, por todos os participantes, um resumo final.

A proposta para a terceira oficina, será dividir os participantes em grupos. Os participantes receberão crachás diferenciados por cores, para organização dos grupos, pois assim pode-se compor grupos heterogêneos com representantes dos diferentes segmentos (docentes, gestores, preceptores e profissionais da assistência) e será solicitada a criação de uma cena teatral, por grupo, que apresente como foco central a vivência da “relação preceptor-aluno-serviço” no setor. Em seguida, os participantes serão convidados a apresentar a cena criada ao grupo, abrindo espaço para comentários ao final das apresentações sobre o reconhecimento do preceptor e da importância da preceptoria para o serviço de saúde.

A quarta e última oficina será a de fechamento do evento “O mês da preceptoria”. Será realizada online utilizando a plataforma google meet. Esta oficina propõe a reflexão, a socialização das ideias, expressão verbal e reelaboração de conceitos complexos de forma simplificada.

A atividade se baseará nas respostas individuais das seguintes questões “ O que eu faço/vivencio em termos de valorização da preceptoria no meu cotidiano? Como posso contribuir para incentivar o reconhecimento e a valorização da atividade de preceptoria no

setor?”. Os participantes terão 10 minutos para criarem as respostas e mais 15 minutos para apresentarem estas respostas ao grupo. Durante a apresentação, os exemplos/propostas serão registrados num computador, seguindo roteiros de um quadro previamente elaborado. Os participantes serão estimulados a apresentarem propostas que culminam na resolução dos problemas norteadores desse projeto, com a finalidade de incentivar o reconhecimento e a valorização da atividade de preceptoria no Centro de Reabilitação “Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira”/HC/UFTM. Após alguns minutos para finalização das conclusões do grupo, o coordenador da oficina iniciará a apresentação das conclusões na plenária final.

Espera-se com esse evento “O mês da preceptoria” que as oficinas permitam a reflexão e sensibilização dos participantes sobre a importância da preceptoria na formação de profissionais da área da saúde, especificamente para discentes da graduação de fisioterapia da UFTM e que os momentos de discussão sejam mecanismos de criação de propostas de práticas a serem implementadas pelos profissionais atuantes, afim de incentivar o reconhecimento e a valorização da atividade de preceptoria no setor.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações que são capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria são o desinteresse dos profissionais de saúde no assunto proposto, desistência dos participantes durante a execução da proposta, espaço físico inadequado, horário para as oficinas que competem com os horários de atendimento.

Como oportunidades, ou condições que podem fortalecer a execução do projeto, cita-se a presença no setor de uma equipe multiprofissional qualificada, profissionais atuantes e colaborativos com interesse em atividades de educação permanente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliação será um processo contínuo e paralelo as oficinas para o levantamento das dificuldades dos participantes, a correção de rumos, a reformulação de procedimentos didáticos – pedagógicos e de objetivos e metas, de modo a facilitar a construção dos conceitos adquiridos.

Ao final de cada oficina, os participantes preencherão questionários de satisfação previamente elaborados pela equipe executora e feedback.

Os participantes serão instigados a pensar, com finalidade de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento. Esse conhecimento não é apenas uma reprodução de

informações e sim do significado que os participantes deram às informações recebidas e como eles vão aplicá-lo na prática clínica, em prol da valorização da preceptoria.

A fim de que o processo de avaliação não seja apenas pontual durante o evento “O mês da preceptoria”, após cada troca ou rodizio dos grupos de alunos no estágio, haverá uma avaliação da performance da preceptoria, por meio de questionários simples e elaborado previamente. Essa avaliação será executada entre os alunos e professores do curso de fisioterapia da UFTM, garantindo um feedback para a atividade da preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema, reconhecimento e valorização da preceptoria no serviço de saúde do Centro de Reabilitação “Prof. Dr. Fausto da Cunha Oliveira”/HC/UFTM, é relevante para a prática clínica em saúde e para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e atuação do preceptor.

Espera-se que as reflexões estimuladas durante as oficinas, evidenciem a relevância desta temática, seja no incentivo para que as IES possibilitem momentos mais participativos para o exercício da preceptoria, seja para promover a reflexão dos profissionais de saúde sobre sua atuação frente à preceptoria ou, ainda, para o estímulo a que outros pesquisadores fomentem discussões complementares acerca do tema.

Pretende-se com a intervenção proposta, estimular a corresponsabilidade e o protagonismo dos participantes, fazendo com que estes assumam o seu papel para melhoria da prática da preceptoria em saúde, reforçar a importância da preceptoria no cenário de prática, integrando os conhecimentos teóricos-científicos com a prática vivida no ambiente real de atuação profissional.

Para que essas ações e esses momentos sejam efetivados são necessários a participação de todos os profissionais e a percepção de um diálogo construtivo. Não conseguir sensibilizar os participantes a fim de que percebam estas necessidades corresponde a uma possível limitação e/ou dificuldade para execução do projeto.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al . A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 2, p. 316-327, June 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>.

BARRETO VHL, MONTEIRO ROS, MAGALHÃES GSG, ALMEIDA RCC, SOUZA LN. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev Bras Educ Med.** 35(4):578-83, 2011.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400019>

BRASIL. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** p. 1–13, 1990.

BRASIL. Resolução nº 6, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 fev. 2002.

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução n. 2 SES/CNRMS, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre diretrizes gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de saúde.** p. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, 2012.

BOTTI SHO. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino.** [Tese] Rio de Janeiro: Escola nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009.

CECCIM RB, FEUERWERKER LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Physis Rev Saúde Coletiva.**;14(1):41–65, 2004.

COFFITO. Resolução 451, de 26 de fevereiro de 2015. **Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.** Brasília, DF, 26 fev. 2015.

LIMA, P. A. B., ROZENDO C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Comunicação Saúde Educação.** 19 Supl 1:779-91, 2015.

MILLS J, FRANCIS K, BONNER A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring. **Rural Remote Health** [Internet];5(410), 2005.

MIRANDA D. et al. O Ensino e a Assistência: Valorização e Reconhecimento da Preceptoria na Residência Médica do Maranhão. **Cadernos ABEM**, V. 9, Outubro 2013.

OLIVEIRA, S. F. de et al . Percepção sobre o Internato de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos Preceptores do Serviço na Atenção Básica: um Estudo de Caso. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 1, p. 79-85, Jan. 2017 .

ONÓRIO, J. L. S. et al. O exercício da preceptoria na formação do terapeuta ocupacional. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 79-96, dez. 2017.

PANZAVECCHIA L, PEARCE R. Are preceptors adequately prepared for their role in supporting newly qualified staff? **Nurse Educ Today** [Internet]. Elsevier Ltd; 34(7):1119–24, 2014.

PORTELA, G. **Preceptores falam da pouca valorização de seu trabalho.** Published on ICICT | Fiocruz (<https://www.icict.fiocruz.br>), 2016 disponível em:

<https://www.iciet.fiocruz.br/content/preceptores-falam-da-pouca-valoriza%C3%A7%C3%A3o-de-seu-trabalho>. Acesso em

RIBEIRO KRB, PRADO ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm.**;34(4):161-5, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731>